

**PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: AFETOS E SAÚDE MENTAL NA
EDUCAÇÃO**

**BEYOND THE SCHOOL WALLS: AFFECT AND MENTAL HEALTH IN
EDUCATION**

**MÁS ALLÁ DE LOS MUROS DE LA ESCUELA: AFECTO Y SALUD MENTAL EN
LA EDUCACIÓN**

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior*
Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz Piauí

Liana Maria Ibiapina do Monte**
Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz Piauí

Elaine Ferreira do Nascimento***
Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz Piauí

RESUMO

Este relato de experiência compreende em uma prática direcionada a alunos de uma escola técnica do município de Teresina/PI. A iniciativa teve como objetivo fomentar espaços de discussão sobre o bem-estar social, possibilitando a fala e escuta das subjetividades dos alunos. Para isso, foram realizadas cinco oficinas, de periodicidade quinzenal, entre os meses de setembro a novembro de 2022 por meio de dinâmicas de grupo. Os resultados apontaram para uma série de questões que atravessam esses alunos e proporcionam alterações em sua saúde e qualidade de vida. Essas questões estão relacionadas desde aos seus relacionamentos, ao período da escola e à sua vivência (ou não) em casa. Conclui-se a necessidade de promoção de espaços onde esses jovens possam desenvolver o autoconhecimento e, acima de tudo, possam estreitar o laço de relacionamento com a escola e consigo mesmo.

Palavras-chave: Escolarização. Bem-estar. Adolescência. Identidades.

* Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pesquisador pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Piauí), Teresina, Piauí, Brasil. Endereço para correspondência: R. Magalhães Filho, 519 - Centro (Norte), Teresina - PI, 64001-350. E-mail: paulo_juniorpio@hotmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5493-5376>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1650628197467367>.
**Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Internacional Tres Fronteras. Pesquisadora pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Piauí), Teresina, Piauí, Brasil. Endereço para correspondência: R. Magalhães Filho, 519 - Centro (Norte), Teresina - PI, 64001-350. E-mail: lianaibiapina@yahoo.com.br.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8339-8477>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6292970855417500>.

*** Doutora em Ciências pelo Instituto Fernandes Figueira/Fundação Oswaldo Cruz (IFF-Fiocruz). Pesquisadora pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Piauí), Teresina, Piauí, Brasil. Endereço para correspondência: R. Magalhães Filho, 519 - Centro (Norte), Teresina - PI, 64001-350. E-mail: negraelaine@gmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1632-9148>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0596416284994928>.

ABSTRACT

This experience report includes a practice aimed at students at a technical school in the municipality of Teresina/PI. The aim of the initiative was to foster spaces for discussion about social well-being, enabling students to speak and listen to their subjectivities. To this end, five workshops were held every two weeks between September and November 2022, using group dynamics. The results pointed to a series of issues that affect these students and cause changes in their health and quality of life. These issues are related to their relationships, their time at school and their experience (or not) at home. The conclusion is that there is a need to promote spaces where these young people can develop self-knowledge and, above all, strengthen their relationship with school and with themselves.

Keywords: Schooling. Well-being. Adolescence. Identities.

RESUMEN

Este informe de experiencia trata de una práctica dirigida a los alumnos de una escuela técnica del municipio de Teresina/PI. El objetivo de la iniciativa fue propiciar espacios de discusión sobre el bienestar social, posibilitando a los alumnos hablar y escuchar sus subjetividades. Para ello, se realizaron cinco talleres quincenales entre septiembre y noviembre de 2022, utilizando dinámicas de grupo. Los resultados apuntaron a una serie de problemáticas que afectan a estos estudiantes y que provocan cambios en su salud y calidad de vida. Estas cuestiones están relacionadas con sus relaciones, su paso por la escuela y su experiencia (o no) en casa. La conclusión es que es necesario promover espacios donde estos jóvenes puedan desarrollar el autoconocimiento y, sobre todo, fortalecer su relación con la escuela y consigo mismos.

Palabras clave: Escolarización. Bienestar. Adolescencia. Identidades.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase natural do processo de desenvolvimento humano, contudo, experienciada de forma distinta, pois depende de vários fatores, como o social e o cultural. A depender do parâmetro, essa fase é compreendida o intervalo dos doze aos dezessete anos incompletos, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990). Contudo, além da organização frente aos aspectos geracionais e culturais, Quiroga e Vitalle (2013) apontam para a construção individual dessa etapa, na qual o adolescente irá desenvolver seu espaço e sua subjetividade.

Rosa e Carmo-Huerta (2020) discorrem sobre como nessa fase de adolescência os jovens buscam a aceitação em si mesmos, gerando seus espaços, gostos e validando seus desejos e sonhos. É um momento de transições e rupturas, mas, ao mesmo tempo, de muito crescimento e definição da sua identidade por meio da sua autoafirmação. A adolescência, portanto, perpassa para além do nível individual, modificando espaços e contrariando normas e valores que não cabem para este jovem, auxiliando no desenvolvimento dos espaços e em novas oportunidades sociais e coletivas.

Diante disso, os espaços ocupados por esses adolescentes também representam um importante aspecto para a construção das suas subjetividades, bem como auxilia o entendimento das relações construídas socialmente. Um exemplo disso é a escola, um local para além da aquisição dos conhecimentos formais. Nesse espaço, o jovem comunga com outros pares a importância dos seus grupos, dos vínculos e afetos que são construídos, colaborando como um ponto de encontro e vivência que define caráter, personalidade e visões de mundo.

Faial *et al.* (2019) pontam a necessidade de se pensar em ações e estratégias voltadas aos adolescentes nas unidades escolares. Essas iniciativas oportunizam o contato dos jovens com aspectos de prevenção e promoção de saúde, além de auxiliarem na construção do autocuidado. Assim, esse adolescente passa a ter autonomia, desenvolve tomadas de decisões e gerencia aspectos importantes da sua vida, garantindo, dessa forma, o desenvolvimento da juventude de forma plena e saudável.

Coelho e Silva (2019) alertam sobre a necessidade da escola pensar para além dos seus próprios muros e do seu papel frente à formação desse adolescente. Esses locais produzem afetos e sentidos importantes para a identidade desse jovem, portanto, merecem que sejam validados de formas educativas para além do conhecimento formal. Assim, outras potencialidades desses locais devem ser explorados de forma a conduzir outras estratégias

educativas que trazem, conseqüentemente, bem-estar ao corpo docente. Pensar nessas alternativas é dialogar, refletir e propiciar a fala e a escuta, fala essa carregada de questões importantes e necessárias para cada um desses adolescentes.

É com base nas construções teóricas dispostas anteriormente que se justifica a construção deste trabalho. O presente artigo consiste em um relato de experiência de ações extensionistas, viabilizados por uma instituição de saúde pública brasileira, realizada em uma escola pública de ensino técnico do município de Teresina/PI. O objetivo deste relato é fomentar espaços de discussões sobre o bem-estar social, possibilitando a fala e escuta das subjetividades dos alunos. A presente prática oportuniza uma relevância científica no sentido de idealizar o fortalecimento da ciência enquanto mecanismo de transformação, bem como apresenta uma relevância social, viabilizando a escuta de vozes e resgatando o protagonismo de subjetividades.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência, que, conforme Domingos (2016), contribui como uma importante ferramenta na divulgação e solidificação da ciência. Esse tipo de prática busca realizar ações com um determinado público e em um período e objetivos delimitados. Para além disso, esta iniciativa consiste em reunir memórias e experiências dessas vivências, estabelecendo os sentidos encontrados e as possibilidades de transformação social.

As práticas descritas neste relato ocorreram entre os meses de setembro a novembro de 2022 em uma escola pública de formação técnica do município de Teresina/PI. Os encontros aconteciam de maneira quinzenal, perfazendo um total de seis encontros, com duração média de quarenta e cinco minutos cada. Participaram dessas atividades adolescentes entre a faixa etária de 15 a 17 anos, de gêneros variados, totalizando uma média de doze participantes por encontro.

A iniciativa consistiu em realizar oficinas em grupo com esses participantes por meio da metodologia de intervenções psicossociais. Conforme Neiva *et al.* (2010), este tipo de formato propicia desenvolver uma escuta e momentos de falas das pessoas às quais as ações são direcionadas. Esse espaço também serve de discussão, compartilhamento de vivências e, acima de tudo, a formação de um suporte coletivo entre as pessoas. Dessa forma, propiciar esse tipo de comunhão produz bem-estar social, desenvolvimento pessoal e coletivo de espaços, territórios e movimentos.

Para isto, as oficinas contavam com dinâmicas de grupo, onde os facilitadores direcionavam os comandos das atividades e, posteriormente, após a produção das atividades, havia um momento de discussão sobre as temáticas e a finalização com um lanche coletivo. Os encontros abordaram os seguintes temas: saúde mental, emoções e sentimentos, construção da identidade, projetos de vida e desejos para o futuro pessoal e profissional. Nas categorias seguintes, são dispostas as atividades, assim como os resultados e uma discussão pautada em referenciais teóricos associados a estudos da adolescência no espaço escolar.

3 ANÁLISE E RESULTADOS

O primeiro encontro serviu como um termômetro para a criação do vínculo entre a equipe de facilitadores e o grupo de adolescentes. Este primeiro contato é primordial para a criação de uma motivação, refletindo na participação de cada um ao longo dos encontros. Esta apresentação inicial também deixa registrada as regras e a forma como o trabalho será conduzido. Assim, alguns elementos foram fundamentais para a construção dessa prática. A primeira diz respeito à participação voluntária dos alunos, ou seja, a mesma não estaria condicionada a notas ou algo do gênero. Seguido a isso, o respeito, a ética e o sigilo das informações compartilhadas no grupo foram outro pilar fundamental. Dessa maneira, as falas e as questões levantadas não poderiam ser divulgadas e, muito menos, disseminadas, criando um ambiente de apoio e segurança. A equipe também se mostrou disponível em casos de urgência durante as atividades, situação não encarada durante o período de realização das mesmas.

Após esse momento inicial, os participantes seguiram apostando na frequência dos encontros. Em outros momentos, compartilharam que, a princípio, se tratariam de palestras, esboçando reações tediosas frente a essas metodologias. Contudo, com o andamento das oficinas, essas percepções foram quebradas, construindo um aspecto afetivo frente à sua participação naquele momento. O encontro seguinte tratou sobre saúde mental. Nesse ponto, foi importante identificar, a princípio, o que esses adolescentes compreendiam por essa temática. Esse momento de escuta é de suma importância para a compreensão de como essas subjetividades são formadas.

Habigzang, Diniz e Koller (2014) situam a necessidade de se pensar em um protagonismo no qual esses jovens se reconheçam. Primeiramente, se faz necessário reconhecer os lugares de fala desses adolescentes, construindo, portanto, um elo de ligação entre eles. Somente partindo desse princípio, é possível construir intervenções geradoras desse

empoderamento, pois o adolescente é aquele que vivencia uma determinada realidade, produz sentido e recebe as consequências dessas questões.

O segundo encontro contou com a realização da atividade “Stop do conhecimento”, uma espécie de “adedonha” modificada, onde, a cada letra, os participantes deveriam preencher as tabelas com os tópicos: “um sonho, um arrependimento, parte que mais gosto de mim, parte que não gosto de mim, como eu me vejo no futuro, família para mim é, minha rede de amizade é, algo que já conquistei na vida, coisas que mais gosto e, por fim, coisas em que sou bom”. Cada um desses tópicos foi construído por meio da seleção de uma letra, como no jogo conhecido. Esse momento buscou despertar a produção do autoconhecimento desses adolescentes.

Momentos de fala e escuta são necessários para a produção de saúde mental e o bom desenvolvimento das pessoas. Proporcionar essas alternativas auxiliam os adolescentes a entrarem em contato com suas questões, angústias, dúvidas, conflitos e inúmeras outras situações que interferem diretamente na vida desses jovens. Prontos, são trabalhos que visam escutar essas experiências e, acima de tudo, gerar um contexto de acolhimento e empatia frente às vozes desses jovens, constituindo uma importante ferramenta de apoio e promoção de saúde.

Por mais que os adolescentes tivessem entendimento das questões que perpassavam os temas propostos na atividade, muitos relatavam dificuldades não somente em escrever, como, até mesmo, de esperar. Esse receio advém de como esse jovem enxerga a si mesmo e o mundo, e como por meio desse saber ele poderá utilizar determinadas ferramentas para chegar nesses objetivos. O entendimento sobre si é fundamental durante esse processo, pois o adolescente passa a ter uma maior consciência frente a suas habilidades, competências, crenças e ações diante de determinadas situações. Esse autoconhecimento, além de promover a construção da identidade, traz um pertencimento do jovem para com a sua própria história.

O terceiro encontro lidou com temas relacionados a emoções e sentimentos. Nesse sentido, emojis e símbolos das redes sociais foram utilizados para representar como cada um dos participantes se sentiam e como esses elementos representaram determinadas situações vivenciadas por esses jovens. Problemas de convivência familiar ou, até mesmo, a distância desses familiares, dificuldades nos relacionamentos interpessoais, sobrecarga diante das demandas e atividades escolares foram temas apresentados durante essa discussão. Mesquita, Batista e Silva (2019) discorrem o quanto as sociedades impossibilitam debates sobre o sentir das pessoas. Dessa forma, é imprescindível que os espaços institucionais, como a escola, possam não apenas oportunizar como também validar essas emoções, já que todas elas são elementares

para o bem-estar e o autocuidado de cada um.

Outra atividade buscou utilizar sinais das redes sociais, como “curtir, não curti, bloquear, silenciar”, para serem usados em situações que os adolescentes tenham passado. Com esse encontro, os jovens puderam falar de suas angústias e temores em relação ao futuro e à conclusão da escola, e ainda sobre o que gostariam de almejar como carreira e vivência. Como afirma o estudo de Santos (2020), as redes sociais servem como espaço de busca por situações-problema, expressões e tantas outras funcionalidades para os jovens. Trazer esse mecanismo para as oficinas em grupo possibilitou uma aproximação dos participantes com o trabalho descrito neste texto.

Uma outra atividade desenvolvida com os alunos dentro dessa iniciativa contou com uma espécie de bingo adaptado sobre a saúde mental. Nesse sentido, cada uma das pedras sinalizava uma ação e/ou atividade em que os participantes deveriam marcar caso tivessem realizado. Alguns exemplos foram: realizado atividades físicas, buscado ajudar o outro, pensado em si e em seu futuro, gostar de ouvir músicas, tentar manter os vínculos afetivos, e afins. A atividade se encerrava quando você marcava todas as “pedras”, fosse na diagonal ou nos sentidos horizontais e verticais. Essas frases representavam situações de autocuidado, refletindo diretamente na saúde mental.

Essa oficina buscou aproximar os alunos do conceito sobre bem-estar, ocasionando em reflexões sobre si mesmos e sobre o mundo, compreendendo que essas atividades são importantes para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, na prevenção de diversos tipos de adoecimentos psíquicos. Santos, Santana e Souza (2020) citam que projetos que abordam a gênese de temáticas deste cunho reverberam em relações diretas sobre a promoção de saúde desses adolescentes, pois utilizam e desenvolvem habilidades e competências para lidar com quaisquer situações presentes no cotidiano.

Os participantes desse projeto relataram durante os encontros o quão esses momentos foram importantes para extravasarem dores e angústias, assim como dificuldades relacionadas ao contexto escolar. Por se tratar de uma escola onde esses jovens também ficam reclusos, ou seja, também vivem por lá, acabam lidando com outros fatores como a distância de suas casas. A vinda para uma cidade não oriunda da sua, além dos impeditivos de realização de lazer, se tornam agravantes para as dificuldades de socialização e de promoção de saúde. A seguridade ofertada nesse espaço compõe uma ferramenta importante para o trabalho com adolescentes, estabelecendo com esses jovens um elo de ligação profissional, mas, acima de tudo, afetivo, com respeito e acolhimento.

Souza *et al.* (2021) falam sobre como a promoção de cuidado aos adolescentes na América Latina tem sido cada vez mais negligente, trazendo consequências a esses jovens por estarem expostos a uma série de comportamentos de risco com sua própria saúde e bem-estar em todos os aspectos da sua formação. Por isso, a necessidade urgente de diálogo e também de políticas efetivas que cheguem nesses adolescentes, de modo que se possa ouvi-los e construir, juntamente com eles, novos caminhos e trilhas a serem construídos por si mesmos.

A finalização do projeto se deu com a construção de bonecas Abayomi, palavra de origem iorubá, significando que traz felicidade ou alegria (bonecas de pano oriundas da artesã Waldilena “Lena” Serra Martins), como simbolismo para dialogar sobre questões como racismo, resiliência, ancestralidade e empoderamento. Por meio de um trabalho coletivo, os participantes ainda puderam relatar sobre preconceitos, discriminações e como isso interfere na sua saúde mental. Essa atividade marcou por oportunizar como, de acordo com a origem dessas bonecas, muitas dores foram sentidas, mas ressignificadas utilizando cortes, amarras, nós e laços para a produção de um novo sentido e novas possibilidades.

A finalização do projeto buscou resgatar toda a história construída até aqui, oportunizando esses adolescentes a reverem sua própria trajetória, apontando como a iniciativa trouxe algum tipo de retorno a eles. Nesse sentido, foi possível ouvir muitos reiterando o quanto estes encontros foram propiciadores de reflexões, ideias e buscas por autocuidado, reforçando a necessidade de se pensar em saúde mental tanto no contexto escolar como nos demais meios de vivências desses jovens, buscando, assim, o fortalecimento para além da figura e representatividade de um muro.

4 CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho imergiu não apenas na prática descrita aqui, mas em muitas subjetividades. Os muros, aqui, alcançados foram destituídos, dando lugar a tantas vozes e identidades. Trabalhar com adolescentes, muitas vezes, é tomado por um estigma cruel e bastante árduo. Esta iniciativa buscou ir além desta falácia, estabelecendo um lugar de pertencimento a esses jovens que necessitam tanto de um espaço e de uma escuta. Alternativas que tenham essa base, por mais que sejam singelas, possuem um alcance maior do que o imaginado. Por isso, é necessário sempre reiterar o papel dessas atividades, proporcionando o protagonismo desses jovens.

Dessa maneira, as ações desempenhadas aqui seguem em consonância com o trabalho em saúde mental, trabalho esse necessário de ser realizado em todos os espaços sociais. Só assim será possível escutar e agir diante das problemáticas vivenciadas pelos sujeitos. A escola se mostra como uma importante aliada nesse processo, contudo, sua efetividade ultrapassa os seus muros, atingindo alunos e demais funcionários. A iniciativa descrita aqui potencializa esse poder, pois permite construir juntos novas pontes de saúde e bem-estar dos alunos para podem ir além dos muros que cercam as escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: **Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: DF, 1990.

COELHO, Wilma Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da. Sociabilidade e discriminação entre grupos de adolescentes-juvenis no Ensino Médio. **Educação**. UNISINOS, São Leopoldo, v. 23, n. 2, p. 225-241, 2019.

DOMINGOS, José Contreras. Relatos de experiencia, em busca de um saber pedagógico. **Revista brasileira de pesquisa (auto) biográfica**, v. 1, n. 1, p. 14-30, 2016.

FAIAL, Ligia Cordeiro Matos et al. A saúde na escola: percepções do ser adolescente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 964-972, 2019.

HABIGZANG, Luísa F.; DINIZ, Eva; KOLLER, Silvia H. **Trabalhando com adolescentes: Teoria e intervenção psicológica**. AMGH Editora, 2014.

MESQUITA, Afonso Mancuso de; BATISTA, Jéssica Bispo; SILVA, Márcio Magalhães da. O desenvolvimento de emoções e sentimentos e a formação de valores. **Obutchénie: R. de Didat. e Psic. Pedag. Uberlândia**, MG, v.3, n.3, p.1-25. set./dez. 2019.

NEIVA, Kathia Maria Costa *et al.* **Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. São Paulo: Vetor, p. 13-24, 2010.

QUIROGA, Fernando Lionel; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 23, p. 863-878, 2013.

ROSA, M. D.; CARMO-HUERTA, V. O que resta da adolescência: despertar nas fronteiras e nos fronts. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 5-20, 2020.

SANTOS, Laís Katharina da Paixão dos; SANTANA, Cláudia de Carvalho; SOUZA, Marta Vanessa Oliveira de. Ações para o fortalecimento da resiliência em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3933-3943, 2020.

SANTOS, Talita Costa. **Protagonismo na cultura digital:** configuração subjetiva da aprendizagem de jovens estudantes. 2020. 132 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar) — Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SOUZA, Thaís Thaler et al. Promoção em saúde mental de adolescentes em países da América Latina: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2575-2586, 2021.

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

AGRADECIMENTOS

Não se aplica

FINANCIAMENTO

Não se aplica

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política e financeira referente a este manuscrito.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Não se aplica

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Comunicação Universitária - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

OPEN ACCESS

Este manuscrito é de acesso aberto ([Open Access](#)) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la - ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](#). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



VERIFICAÇÃO DE SIMILARIDADE

Este manuscrito foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o *software* de detecção de texto [iThenticate](#) da Turnitin, através do serviço [Similarity Check](#) da [Crossref](#).



PUBLISHER

Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE). Publicação no Portal de Periódicos da Universidade do Estado do Pará. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.



HISTÓRICO

Submetido: 12 de julho de 2024.

Aprovado: 10 de agosto de 2024.

Publicado: 10 de agosto de 2024.